

Evento: XX Jornada de Extensão

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO COM AS PRAÇAS NAS CIDADES¹ **THE IMPORTANCE OF CARING FOR SQUARES IN CITIES**

**Daniely Schultz Ceretta², Bruna Fuzzer De Andrade³, Igor Norbert Soares⁴,
Emanuelle Basso⁵, Franciele Zientarski Engeroff⁶, Rayanna Rizzardi
Ribas⁷**

¹ Resumo Expandido realizado no Grupo de Pesquisa GTEC, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unijuí.

² Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIJUI.

³ Professora M.^a do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIJUI.

⁴ Professor M.^a do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIJUI.

⁵ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIJUI.

⁶ Bolsista, Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIJUI.

⁷ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIJUI.

INTRODUÇÃO

O cotidiano da sociedade atual, apresenta-se cada vez mais corrido e conturbado. Consequentemente, a população passa mais tempo trabalhando do que utilizando os espaços de lazer públicos que sua cidade tem a disposição. Sob o mesmo ponto de vista, a forma como a sociedade se desenvolve afeta diretamente como o tempo e o espaço são desfrutados. Sendo assim, podemos afirmar que tempo e espaço são dependentes das relações humanas que se manifestam em determinado momento e espaço histórico. Neste sentido Harvey (2004) considerou que "as concepções do tempo e do espaço são criadas necessariamente através de práticas e processos materiais que servem à reprodução da vida social" (p. 189).

Os espaços de lazer públicos, tais como, praças exercem uma grande importância na vida cotidiana da sociedade e estes sofrem alterações em relação ao entorno em que estão inseridos. Frequentemente, servem como locais de referência para a população e contribuem para que haja o desenvolvimento humano tanto em questões sociais e ambientais, além de fornecer contribuições estéticas para a cidade. Neste sentido Oliveira (2006), complementa que as praças ou espaços públicos de lazer são pontos de referência das comunidades desde o surgimento das aglomerações urbanas e passam por transformações significativas em relação à sua caracterização física e funcional, tanto internamente quanto em relação ao seu entorno.

Desse modo, pretende-se com este ensaio teórico, problematizar aspectos sobre a relevância das praças serem remodeladas, observando o que é importante para que as mesmas sofram modificações visando trazer mais funcionalidade e fomentando o desenvolvimento do espaço em que estão inseridas.

Evento: XX Jornada de Extensão

METODOLOGIA

O presente ensaio teórico trata-se de uma pesquisa descritiva e análises críticas. Assim, a metodologia utilizada para a elaboração do resumo foi dado através do levantamento de arquivos bibliográficos e documentos acerca do assunto, nos quais se buscou elencar os principais pontos sobre os espaços de lazer públicos, mais precisamente sobre as praças. Portanto, tendo como finalidade gerar reflexões acerca da importância da remodelação das mesmas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As reflexões propostas a partir dos autores consultados tornam possível avançar no sentido de promover leituras e reflexões sobre a importância da remodelação das praças e espaços públicos de lazer no contexto de conservar, preservar e reestruturar as supracitadas. Tendo em vista que eles contribuem para o desenvolvimento humano tanto em termos sociais, ambientais e psicológicos. Desta forma, os espaços de lazer contribuem tanto individualmente quanto coletivamente para a sociedade e auxiliam na construção da identidade social de diversas maneiras. Nesse sentido, algumas reflexões são propostas a seguir:

3.1 Usuário e relações com o ambiente:

O espaço público é uma das maneiras em que a população tem a oportunidade de interagir com a cidade. Indubitavelmente, o costume de inserção de praças no desenho urbanístico é utilizado a muitas décadas. Historicamente, eram construídas a fim de agregar um valor patrimonial e histórico, utilizado para manifestações, festivais e políticas. Como exemplificação, citamos a ágora, localizada na Grécia. A qual, foi o espaço precursor da praça.

Era no espaço da ágora que o povo se encontrava, trocava opiniões, deliberavam sobre os assuntos da vida política da população. Sob o nome de Ágora, a praça pública grega representou o principal lugar de encontro dos cidadãos. Este conjunto urbano formava o centro político social da cidade: o centro cívico, onde os cidadãos livres (excluindo as mulheres e os escravos) exerciam sua cidadania. (CALDEIRA, 1998, p. 17).

Assim como na própria ágora, a construção e manutenção dos espaços de lazer são de dever político, devido ao fato de ser um local de interação pública. No entanto, atualmente é notório o grande descaso dos governantes em relação a estes espaços. Evidenciando também, a falta de um acompanhamento paralelo entre o crescimento da população e a infra-estrutura requisitada. Consequentemente, gerando uma escassez de espaços públicos em diversas regiões das cidades, tendo apenas áreas de lazer centralizadas. Dessa maneira, dificultando o acesso e a utilização deste local.

Evento: XX Jornada de Extensão

Segundo Pinheiro e Souza (2017, p 67), “o crescimento desordenado das cidades tem comprometido a qualidade de vida dos seus habitantes, com o distanciamento do homem da natureza e a ausência desta em meio à paisagem edificada.” Tendo em vista, que o comportamento do ser humano se dá através do seu impulso de curiosidade, levando-o a um interesse insaciável de exploração e de procura. Assim, resultando em um conhecimento que o ajuda a relacionar-se para resolver situações que exigem raciocínio, considerando que ambiente que está inserido influencia em suas atitudes. Para que haja um desenvolvimento pessoal, assim, a recreação é um meio a qual leva o indivíduo a formar um grupo, seja ele uma roda de música, de esporte, artes, literatura ou até mesmo aquelas ao ar livre com objetivos relacionados à natureza.

Sendo assim, é preciso que essas áreas recreativas, possam favorecer e ajudar a estimular o interesse da população. Tendo em vista, a transformação da sociedade com bases em relações interpessoais, onde os interesses estejam voltados aos valores, a estilo de vida saudável, ao cuidado com a natureza, com os bens materiais disponíveis e ao acesso de todas as diferenças sociais e culturais de seus frequentadores. Indubitavelmente, o sucesso e permanência destes locais públicos depende não apenas do engajamento da comunidade mas também do poder público, sendo que este deve sempre levar em conta o desejo de seus frequentadores, visando sempre o criativo-social, as novidades e diferenças. Já a comunidade, que respeite, acolha e demonstre compreensão com os objetivos e tarefas apresentadas pela poder público.

3.2 Princípios considerados em remodelação de praças

As praças no primórdio eram utilizadas de forma recreativa por parte das crianças e jovens, já que na época as casas eram escuras e pouco arejadas, sendo a rua / praça o local mais apropriado para o lazer. Com espaço para mercado, para encontro, para troca e também para punições (SENNETT, 1990; MUMFORD, 1998; ALMEIDA, 2001). Até o período do renascimento, eram essas as necessidades de uma praça, porém, a partir desse período as praças começaram a ser remodeladas, fundamentada nas necessidades que a sociedade tinha, as praças surgem em um contexto de cidade ideal e passam a ter uma nova característica, a de marcar visualmente os espaços de catedrais e palácios. Nesse momento, tal local passa a ganhar um tratamento diferenciado, deixando de ser um mero espaço de encontro ou trocas sociais/mercantis e passa também a ser um local de contemplação, pois ganha ornamentos, jardins, estátuas e esculturas (ALMEIDA, 2001; VIEZZER, 2014). Ao passar dos anos as necessidades foram mudando, e assim as praças iam se remodelando para ser útil em determinado espaço de tempo.

A partir da segunda metade do século XX, o adensamento da cidade leva a uma conseqüente diminuição da quantidade de espaços livres entranhados na malha urbana, valorizando ainda mais os remanescentes. Os espaços livres, principalmente os informais, como várzeas, campos e arrebalde, passam a ser ocupados por edificações. Nessa etapa, o espaço livre público e urbano torna-se uma das opções de área de lazer existentes na cidade. Os parques e praças públicas passam a ser

Evento: XX Jornada de Extensão

utilizados para tal fim, ainda que dedicados exclusivamente a atividades contemplativas (MACEDO e ROBBA, 2003, p.32).

Essa transfiguração da cidade fez com que os espaços urbanos fossem planejados funcionalmente para suprir as necessidades da cidade relativas à habitação, trabalho, lazer e circulação. Neste contexto, o lazer foi um dos itens que o urbanismo moderno estabeleceu como de suma importância para o habitante urbano do século XX. Sendo assim, os espaços livres públicos se tornam uma das opções mais significativas de área de lazer urbano, playgrounds e pistas de caminhada nas praças. É importante ressaltar que, mesmo com essa nova linha o lazer contemplativo nunca deixa de ser proposto e o lazer cultural é apresentado como inovação dos projetos (como por exemplo, a implantação de museus, anfiteatros e conchas acústicas).

Ao longo dos anos as políticas públicas de intervenções definiu três da responsabilidade dos serviços técnicos das câmaras municipais; intervenções resultantes de concursos públicos, lideradas por arquitetos; intervenções sob encomenda direta, geralmente coordenadas por arquitetos de reconhecido mérito nacional e internacional.

Ressalta-se que as intervenções em praças são orientadas por uma matriz patrimonialista, conforme ressaltam Flavio Barbini e Filipa Ramalhete.

Os processos de aproximação ao projeto têm como ponto base a análise e a compreensão do contexto histórico e patrimonial como instrumento orientador e eficaz para a adaptação às novas exigências e usos da contemporaneidade. As escolhas de projeto têm seguido, na generalidade, três linhas orientadoras principais, todas elas enquadráveis numa atitude extremamente crítica, que orienta o modus faciendi: uma de orientação contextualista/conservacionista; outra, de caráter "historicista", buscando referências não no passado imediato, mas sim em épocas anteriores; e outra ainda, aberta a uma ruptura/ interpretação que possibilite a reinvenção e "correção" do espaço e sua recolocação no contexto atual. (BARBINI e RAMALHETE, p. 233-244,. 2012)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços de lazer públicos estão diretamente relacionados na qualidade de vida da sociedade e assim interferem no meio urbano e social das cidades. Deste modo, a indiferença com as praças, essas situadas tanto em bairros quanto em áreas centrais, pode acarretar em consequências como: a inutilização pela falta de manutenção adequada. Assim, considera-se de suma importância a remodelação de espaços públicos. Tendo em vista, que o abandono destes espaços públicos, então considerados "mortos", afeta de forma negativa o seu entorno uma vez que esta ação provoca perigos para a sociedade.

Evento: XX Jornada de Extensão

Indubitavelmente, um dos pontos mais vantajoso e que agrega muito valor a vida das pessoas é o alto índice de marginalidade que se desenvolve nas praças quando as mesmas estão em abandonadas. Em suma, a remodelação das praças serviria para reverter este cenário e buscaria adaptar estes largos formando assim um espaço urbano benigno para a população que o utiliza, pois cada uma serve de referência ao seu entorno.

Palavras-chave: Praças; Espaços de lazer públicos; Remodelação.

REFERÊNCIAS

CALDEIRA, Júnia Marques. Praça: território de sociabilidade - uma leitura sobre o processo de restauração da Praça da Liberdade em Belo Horizonte. Campinas. SP. 1998. Dissertação de Mestrado.

HARVEY, D. (2004). Condição pós-moderna (A. U. Sobral & M. Stela, Trad.). São Paulo: Edições Loyola. (Obra original publicada em 1990).

OLIVEIRA, L. A. de. O Papel da Praça na cidade: Aspectos Ambientais, de uso e Percepção. Dissertação de mestrado apresentada ao PPGENG/UPF, janeiro 2006.

PINHEIRO, Clebio Rodrigues; SOUZA, Danilo Diego de. A importância da Arborização nas cidades e sua influência no microclima. 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Dd_Souza/publication/318218850_A_IMPORTANCIA_DA_ARBORIZACAO_NAS_CIDADES_E_SUA_INFLUENCIA_NO_MICROCLIMA/links/5b0ddc30aca2725783f1c143/A-IMPORTANCIA-DA-ARBORIZACAO-NAS-CIDADES-E-SUA-INFLUENCIA-NO-MICROCLIMA.pdf> Acesso em: 08 Jun 2019.